

DA PARLENDA PARA O CONTO: A RETEXTUALIZAÇÃO COMO PRÁTICA DE ENSINO

Iara de Sousa Dias; Thaíse Mendes Pedrosa de Medeiros; Jociélia Francisca de Sousa;

*Universidade Federal de Campina Grande – Centro de Formação de Professores; iarasousadias@outlook.com
thaisedemedeiros@gmail.com jocielia.pb@gmail.com*

Resumo: Atualmente, o ensino de língua portuguesa vem passando por muitas mudanças com o intuito de acrescentar mais conhecimentos e propostas de trabalho para o ensino da língua materna. Sabendo da grande influência que o folclore tem no ensino, principalmente, no ensino e na vida das crianças e dos adolescentes do Nordeste, decidimos fazer uso dessa influência para trabalhar com a retextualização de uma parlenda transformando-a em um conto. Este trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de como se trabalhar com a retextualização em salas de aula do ensino fundamental II partindo de um texto base, que será a parlenda, transformando-o em um conto. O referencial teórico utilizado neste trabalho foram as teorias de letramento e retextualização defendidas por MARCUSCHI (2008), KLEIMAN (2008), SOARES (2003), ROJO (2012), ANTUNES (2003) entre outros. Para o desenvolvimento desta pesquisa foi utilizado o método dedutivo monográfico, de natureza bibliográfica, a partir de leitura sobre retextualização. No decorrer dessa pesquisa, empregamos o procedimento metodológico de investigação qualitativa e, ao longo dela, foram selecionadas, a partir das leituras, teorias que explicassem e defendessem o uso da retextualização em sala de aula. Buscamos através dessa pesquisa ampliar o ambiente de ensino dos gêneros textuais, trabalhando com a retextualização, uma forma dinâmica e interativa que além de ensinar, faz com que as crianças tomem gosto pela literatura, folclore, leitura e escrita. Ao término dessa pesquisa concluiremos que podemos sim transformar um gênero textual em outro, sem perder sua essência, essa busca de retextualização servirá como base para abrir leques de discussão acerca da mudança de gênero textual.

Palavras-chave: Parlenda, conto, retextualização, ensino.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, o ensino de língua portuguesa vem passando por muitas mudanças com o intuito de acrescentar mais conhecimentos e propostas de trabalho para o ensino da língua materna. Sabendo da grande influência que o folclore tem no ensino, principalmente, no ensino e na vida das crianças e dos adolescentes do Nordeste, decidimos fazer uso dessa influência para trabalhar com a retextualização de uma parlenda transformando-a em um conto.

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de como se trabalhar com a retextualização em salas de aula do ensino fundamental II partindo de um texto base, que será a parlenda, transformando-o em um conto.

O referencial teórico utilizado neste trabalho foram as teorias de letramento e retextualização defendidas por MARCUSCHI (2008), KLEIMAN (2008), SOARES (2003), ROJO (2012), ANTUNES (2003) entre outros.

Para o desenvolvimento desta pesquisa foi utilizado o método dedutivo monográfico, de natureza bibliográfica, a partir de leitura sobre retextualização. No decorrer dessa pesquisa, empregamos o procedimento metodológico de investigação qualitativa e, ao longo dela, foram selecionadas, a partir das leituras, teorias que explicassem e defendessem o uso da retextualização em sala de aula.

Buscamos através dessa pesquisa ampliar o ambiente de ensino dos gêneros textuais, trabalhando com a retextualização, uma forma dinâmica e interativa que além de ensinar, faz com que as crianças tomem gosto pela literatura, folclore, leitura e escrita.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na introdução, falou-se um pouco sobre a proposta do presente trabalho e fez-se uma breve explanação do que estaria sendo abordado nele, além de citar os teóricos aqui estudados e que serviram de base durante a fase de elaboração deste processo de retextualização.

Daremos início à fundamentação teórica e mostraremos os autores que serviram de aporte teórico durante a elaboração deste trabalho. Iremos mostrar as definições que serviram de base e que foram bastante relevantes para este estudo em se tratando de retextualização, parlenda e conto.

Para começar, vamos fazer uma breve explanação do que seja o processo de retextualização e como faremos para transformar uma parlenda em um conto usando os estudos realizados durante a elaboração deste trabalho.

Retextualização, segundo Marcuschi (2010), é o processo de passagem de um gênero falado para um gênero escrito e vice-versa. É uma passagem que se dá de uma ordem para outra ordem. A retextualização, ainda segundo Marcuschi (2010) pode acontecer de diversas possibilidades: da fala para a escrita, quando acontece o processo de uma entrevista falada para uma entrevista escrita, da fala para a fala, quando ocorre o processo de uma conferência para uma tradução simultânea, da escrita para a fala, quando temos a retextualização de um texto escrito para uma exposição da oralidade e da escrita para a escrita, quando ocorre o processo do texto escrito para um resumo escrito.

Dado o conceito e as possibilidades de retextualização, entremos, agora, nos conceitos de parlenda e conto que serão trabalhados nessa proposta de retextualização da escrita para a escrita. Começaremos pelo conceito de parlenda, que é bastante conhecido pelos nordestinos, mas não se explica, ao certo, uma definição concreta para tal elemento folclórico. Para Cascudo (2012),

parlenda são versos de cinco ou seis sílabas que são recitados para entreter, acalmar e divertir as crianças. Ele vai dizer, também, que elas são variadas e que são inúmeras e estão espalhadas por todo o Brasil.

Passemos, agora, para o conceito de conto que, segundo Moisés (2004), é uma simples enumeração ou um relato de acontecimentos, ou seja, o conto é uma narrativa curta que relata fatos acontecidos, seguindo uma certa sequência desses fatos.

Levando em consideração os conceitos abordados acima, descreveremos a proposta presente neste trabalho e que servirá para que professores do ensino fundamental II trabalhem com seus alunos e os induza a ler e produzir, a partir de uma parlenda, o gênero textual conto.

O presente trabalho aborda conceitos e abordará, logo após esta seção, uma sequência didática que será uma boa opção para os professores do ensino fundamental II trabalharem com o processo de retextualização em sala de aula. Esse processo fará com que os alunos se sintam motivados a conhecer um pouco mais sobre o conto e a parlenda para, conseqüentemente, lerem e produzirem textos através do processo de retextualização levando em consideração os dois gêneros supracitados.

Será através desse processo de retextualização e de uma sequência didática que professor de língua portuguesa do ensino fundamental II poderá fazer com que os alunos se sintam motivados a conhecer um pouco mais sobre os dois gêneros a serem trabalhados neste trabalho e a realizar as etapas exigidas pela sequência.

A seguir, detalharemos uma sequência didática que servirá de aporte teórico para que os professores tenham uma base de como trabalhar o processo de retextualização na sala de aula do ensino fundamental II. A sequência foi elaborada considerando nosso material de estudo – parlenda e conto.

3. SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Após leituras sobre a retextualização, iremos elaborar uma sequência didática, para por meio dela, fazer uma ligação entre as aulas de língua materna e a retextualização, que consiste na transformação de um gênero em outro e é um recurso didático que contribui para a produção de textos.

A retextualização está ligada aos objetivos propostos pelos sujeitos que se encontram envolvidos com a comunidade escolar e que produzem a retextualização. A mesma é realizada levando em consideração os objetivos didático-pedagógicos dos professores e os objetivos e contribuições dos estudantes, ou seja, a retextualização leva em consideração para a sua produção os objetivos de todos que compõem o ambiente escolar, tendo como base a dicotomia entre a fala e a escrita.

Os professores devem mostrar que o processo de retextualização é de extrema importância para o desenvolvimento dos alunos e para melhorar as aulas de Língua Portuguesa. Explicando a dicotomia entre fala e escrita, devem mostrar os gêneros que podem ser retextualizados, explorando cada gênero, suas características, que temas abordam, etc, para que o aluno tenha conhecimento dos gêneros e possam fazer a retextualização. Nessa perspectiva, os gêneros específicos que o professor deve levar são a parlenda que é um gênero oral e o conto que é um gênero escrito, que serão os utilizados nesse trabalho sobre o processo de retextualização. Para mostrar melhor esse processo de retextualização e como isso pode ser trabalhado em sala de aula tomando por base esses dois gêneros citados, iremos elaborar uma sequência didática a seguir.

A sequência didática em questão que será elaborada vai abordar a retextualização, será aplicada em uma turma de oitavo ano do Ensino Fundamental II e será desenvolvida em dez encontros, cada um com a duração de 45 minutos o que equivale a uma aula, ou seja, será aplicada em dez aulas.

PRIMEIRO MOMENTO (Apresentação da situação inicial de produção)

Nesse primeiro momento será realizada a pesquisa com a turma para saber o que eles conhecem e entendem por retextualização. A mesma será realizada por meio de perguntas aos alunos como, o que é retextualização? Quais gêneros são mais comuns em uma retextualização? Quando retextualizamos? Para que retextualizamos? e várias outras perguntas. E após esse questionamento fazer uma relação de textos retextualizados com o dia a dia dos alunos na vida social e no ambiente escolar. Depois de fazer esse questionamento com os alunos, e com isso vendo quais seus conhecimentos prévios sobre a retextualização é o momento de transmitir o maior número de informações possíveis, sobre a retextualização e sobre a dicotomia entre fala e escrita, por meio de uma conversa com os alunos para que eles possam expressar sua opinião, explicando a estrutura de cada gênero e o que muda em cada um quando transformado em outro, focando principalmente na parlenda e no conto que serão os gêneros trabalhados. Depois da realização

dessas perguntas é o momento de levar para os alunos exemplos de diversos tipos de retextualização, principalmente a retextualização de uma parlenda para um conto. Esse primeiro momento será realizado em duas aulas. O professor deverá focar em exemplos voltados para o dia a dia de seus alunos, focando a visão dos mesmos para o folclore brasileiro.

SEGUNDO MOMENTO (Produção Inicial)

Nesse segundo momento será levado uma parlenda e solicitado dos alunos que eles retextualizem transformando em um conto, essa é a produção inicial da retextualização, ou seja, que eles façam uma retextualização baseados nos seus conhecimentos prévios e nas informações passadas em sala, para que essa produção possa ser analisada. A parlenda a ser trabalhada será: Parlenda: O macaco foi à feira não teve o que comprar comprou uma cadeira Pra (nome da pessoa) se sentar A cadeira esborrachou coitada (o) (nome da pessoa) Foi parar no corredor.

TERCEIRO MOMENTO (Análise da produção inicial)

Posteriormente a produção inicial da retextualização por parte dos alunos, esse é o momento de analisar essa produção em conjunto com a turma para verificar o que está coerente e o que precisa ser modificado na retextualização para que essas dificuldades possam ser discutidas e com isso consertadas nos módulos e esses erros não ocorram mais na produção final. Será feito isso observando as características dos dois gêneros, parlenda e conto, para que possam ser identificadas e corrigidas as falhas cometidas.

QUARTO MOMENTO (Módulos)

Módulo 1

Nesse módulo o professor deve instigar o aluno a realizar uma pesquisa sobre a retextualização, a sua importância, em que consiste, o que é necessário para fazer uma retextualização, quais as características de um gênero retextualizado e por meio desses exemplos explicar para os alunos que retextualização é um recurso didático que contribui para a produção de textos. O professor deve instigar também que os alunos desenvolvam uma pesquisa acerca dos gêneros parlenda e conto, usados para o desenvolvimento da retextualização.

Módulo 2

Nesse módulo o professor deve levar para a turma mais exemplos de retextualização, para que por meio desses exemplos os alunos possam observar todas as características da retextualização

e resolvam os problemas na sua produção. Devem ser levados mais exemplos principalmente de retextualização da parlenda para o conto.

Módulo 3

Após levar os exemplos de retextualização, mais especificamente da retextualização da parlenda para o conto para a sala de aula deve se mostrar neles quais são os temas dos quais tratam e o porquê de tratar desses temas e qual a estrutura de cada gênero, para que os alunos percebam o que estava incoerente na sua produção inicial e possam assim entender o que devem modificar.

QUINTO MOMENTO (Produção Final)

Nesse quinto e último momento o professor deve levar a mesma parlenda utilizada na produção inicial e pedir para que eles retextualizem novamente esse gênero, transformando em um conto, porém fazendo isso corrigindo os problemas cometidos anteriormente, prestando atenção em cada detalhe para que façam uma boa retextualização. Por meio dessa produção final o professor poderá perceber qual foi a evolução dos alunos e que dúvidas eles ainda possuem quanto a retextualização. Para a produção final, o professor deverá levar a sala de aula o seu próprio exemplo de retextualização, para que os alunos o tenham como espelho.

Retextualização: Macaco Isaias

Era uma vez um macaco chamado Isaias que morava em uma cidade chamada Irapuã, localizada no interior do estado do Amazonas. Isaias adorava fazer compras, tudo o que ele tem é voltado para as compras, se ele pudesse toda semana ia a feira, comprar todos os tipos de frutas, maçã, laranja, melancia, tangerina e, a mais importante, banana, Isaias adora banana, ele adora comprar muitos cachos de bananas. Certo dia, Isaias juntou muito dinheiro para ir à feira, esperou ansiosamente pelo dia que todos os comerciantes de frutas estariam reunidos na praça principal da cidade em que morava.

No dia esperado, Isaias foi à feira, chegando lá, para a surpresa dele, não tinha nenhum tipo de fruta para comprar, o coitadinho do macaco ficou angustiado, não sabia o que fazer, já retornava à sua casa, todo cabisbaixo, quando de repente, viu algo que chamou sua atenção, ele viu uma belíssima cadeira, toda cheia de estofados, cor de cereja, que é sua cor preferida, ele não perdeu tempo, comprou a cadeira para ele e seu melhor amigo, o elefante, se sentarem.

Foi para casa com uma alegria extrema, ansioso para mostrar sua cadeira nova ao seu amigo elefante.

No final da tarde naquele dia, o elefante foi visitar Isaias, chegando lá encontrou o amigo em uma alegria enorme que não conseguia nem parar em um lugar, ficava saltitando de um lado para o outro, todo contente, quando o elefante adentrou a casa do macaco ele já foi gritando:

- Elefante, meu amigo, olhe a cadeira linda que comprei para nos sentarmos!!!

Quando o elefante viu a cadeira, ficou tão encantado com a beleza da cadeira que foi correndo sentar-se na mesma, mas coitadinho do elefante, na hora que sentou, a cadeira esborrachou, o impacto foi tão forte que o elefante caiu no corredor da casa de Isaias.

O macaquinho ficou assustado com o tombo do elefante e foi correndo vê se seu amiguinho estava bem, quando percebeu que ele não tinha se machucado o confortou dizendo que depois comprava uma cadeira mais forte e saíram em busca de frutas para comerem e conversarem sobre o tombo, que na verdade Isaias achou até bem engraçado.

4. CONCLUSÃO

Portanto, no final dessa pesquisa concluímos que podemos transformar um gênero textual em outro, sem perder sua essência, essa busca de retextualização servirá como base para abrir leques de discussões acerca da mudança de gênero textual.

Buscamos através dessa pesquisa e a partir da visão de Marcuschi (2010) mostrar a importância de retextualização e como a mesma pode servir de base para que os alunos possam expor suas ideias, ideais, cultura, religião e etc., a partir de gêneros diversos.

Vale ressaltar que esse não é um modelo fixo e está aberto a discussão para adaptações e mudanças de gêneros, pois todos podem se encaixar, focamos aqui da fala para a escrita, mas pode-se utilizar diversos outros meios disponíveis.

5. REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. *Aula de Português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- CASCUDO, Luis da Câmara. *Dicionário do folclore brasileiro*. 10°. Ed. São Paulo: Editora Global, 2001

KLEIMAN, Angela. *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995. São Paulo, Contexto, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MOISÉS, Massaud. *Dicionário de termos literários*. 12 ed. rev. e ampl. São Paulo: Cultrix, 2004.

ROJO, Roxane Helena R. *Multiletramentos na escola*. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo [orgs.] São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SOARES, Magda. *Letramento e alfabetização: as muitas facetas*. Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Alfabetização, 2003